

Formação do Sistema Internacional

**DABHO1335-15SB/NABHO1335-15SB
(4-0-4)**

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

UFABC - 2019.II

Aula 3

2ª-feira, 10 de junho

Blog da disciplina:

<https://fsiufabc.wordpress.com/>

No blog você encontrará todos os materiais do curso:

- **Programa**
- **Textos obrigatórios e complementares**
- **ppt das aulas**
- **Links para sites, blogs, vídeos, podcasts, artigos e outros materiais de interesse**

Para falar com o professor:

- São Bernardo, Bloco Delta, sala D-322, **4as-feira, das 14h00-16h30 e 18h30-1930** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: demetrio.toledo@ufabc.edu.br

Os sistemas-mundo às vésperas da ascensão europeia, 1250-1492

Aula 3 (2ª-feira, 10 de junho): O(s) sistema(s)-mundo às vésperas da ascensão europeia, 1250-1492

Textos base:

WOLF, E. (2009) “O mundo em 1400”, p. 40-96.

ABU-LUGHOD, J. (1991) “The World-System in the Thirteenth Century: Dead End or Precursor?”, p. 184-195.

Textos complementares:

THORNTON, J. (2004) “O nascimento do mundo atlântico”, p. 53-86.

BLAUT, J. (1993) “Before 1492”, p. 136-173.

Módulo 1: Aula 3

- A partir de meados do século XV, a Europa ocidental experimentou uma ascensão econômica, política, militar, comercial, científica e tecnológica que lhe assegurou seguidas hegemonias no sistema-mundo até o começo do século XX (Gênova e Veneza, Portugal e Espanha, Holanda, Inglaterra).
- O traço fundamental do domínio “europeu/ocidental” foi o desenvolvimento de um novo modo de produção: o capitalismo histórico (Wallerstein).
- **Nem sempre, no entanto, foi assim!**

Módulo 1: Aula 3

- Perguntas fundamentais:
 - Quando, onde e por que surgiu o capitalismo histórico?
 - O processo de formação do capitalismo se deve a traços peculiares (excepcionais) à Europa e aos europeus?
 - Econômicos?
 - Políticos?
 - Culturais?
 - Religiosos?
 - Tecnológicos/científicos?
 - Raciais?

Módulo 1: Aula 3

- O surgimento do capitalismo moderno só poderia ter ocorrido na Europa e por obra de europeus?
- É possível explicar o surgimento do capitalismo moderno na Europa apelando apenas a explicações internas à Europa, isto é, aos traços peculiares da Europa e dos europeus, aos traços intraeuropeus?
- Qual o papel do resto do mundo no surgimento do capitalismo histórico?

Módulo 1: Aula 3

- A **história** tem uma **direção**? Um **fim**? A história é **teleológica**?
- **Teleologia** *s.f.* FIL **1** qualquer doutrina que identifica a presença de metas, fins ou objetivos últimos guiando a natureza e a humanidade, considerando a finalidade como o princípio explicativo fundamental na organização e nas transformações de todos os seres da realidade (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa).

Módulo 1: Aula 3

- No período que vai, *grosso modo*, de 1250-1500, havia uma série de sociedades e civilizações espalhadas nos mais diversos pontos do globo (Ásia, África, Europa, Oriente Médio) em que vigoraram **modos de produção protocapitalistas/quasicapitalistas** (Abu-Lughod 1991; Blaut 1993; Thorton 2004).
- Como explicar o desenvolvimento do capitalismo na Europa e sua divergência em relação a outras regiões do mundo?

Módulo 1: Aula 3

- **Conceitos fundamentais para o estudo da formação do sistema internacional:**
 - Capitalismo
 - Sistema-mundo
 - Eurocentrismo
 - Modernidade
 - **Modo de produção**

Módulo 1: Aula 3

- “Tentativa de antropologia global (...) com o intuito de delinear as redes e os entrelaçamentos da interação humana que se estenderam por dois hemisférios ainda separados – o ‘Velho Mundo’ da Europa, Ásia e África e o ‘Novo Mundo’ das Américas” (Wolf 2009: 50)

Módulo 1: Aula 3

- **Modo de produção:** conceito cunhado por Karl Marx para descrever “um conjunto específico de relações sociais que ocorrem historicamente e pelas quais o labor é usado para extrair energia da natureza por meio de instrumentos, destreza, organização e conhecimento” (Wolf 2009: 106).

Módulo 1: Aula 3

- Wolf (2009) define três tipos de modo de produção:
 - Modo capitalista;
 - Modo tributário;
 - Modo ordenado segundo o parentesco.

Módulo 1: Aula 3

- Modo capitalista de produção: “O modo capitalista apresenta (...) três características interligadas (...) [1] Os **capitalistas detêm os meios de produção** (...) [2] **Nega-se aos trabalhadores o acesso independente aos meios de produção** e eles precisam **vender sua força de trabalho** aos capitalistas (...) [3] A maximização do excedente produzido pelos trabalhadores com os meios de produção detidos pelos capitalistas acarreta ‘**um incessante acúmulo**, acompanhado por mudanças nos métodos de produção’ (...)” (Wolf 2009: 109).

Módulo 1: Aula 3

- Modo tributário de produção: “No mundo de 1400, as principais regiões agrícolas (...) eram dominadas por Estados baseados na **extração de excedentes dos produtores primários por parte dos governantes políticos ou militares**. Tais estados representam um modo de produção no qual o produtor primário, seja ele agricultor ou pastor, tem acesso facultado aos meios de produção, ao mesmo tempo que o tributo é recolhido dele por meios políticos ou militares” (Wolf 2009: 110-111).

Módulo 1: Aula 3

- Modo de produção ordenado segundo o parentesco: “O **parentesco** pode então ser entendido como um meio de **comprometer o labor social com a transformação da natureza** mediante o apelo à **filiação e o casamento e à consanguinidade e afinidade**” (Wolf 2009: 123).

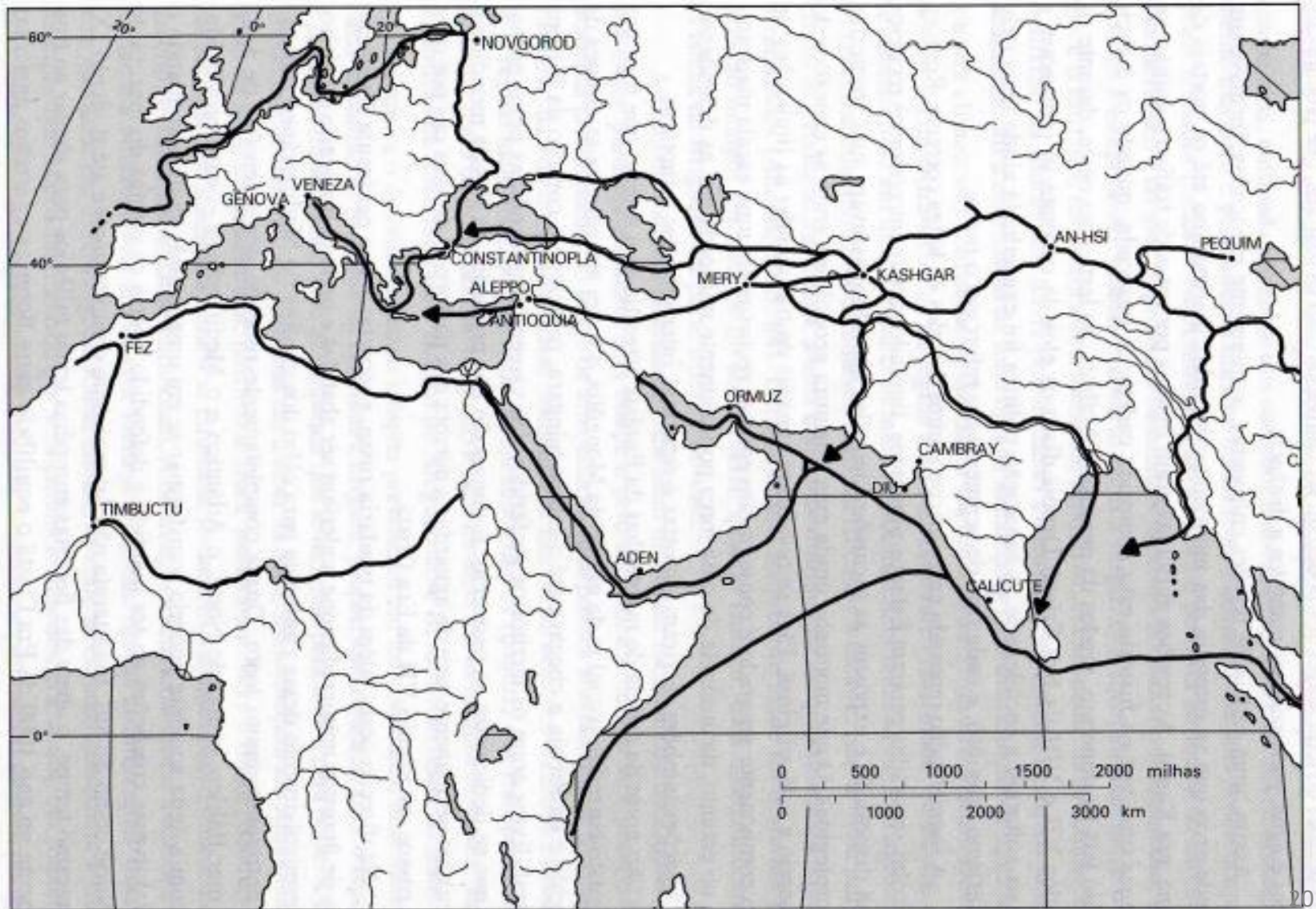
Módulo 1: Aula 3

- Segundo Wolf (2009), as características geográficas, ecológicas e climáticas de diferentes partes do 'Velho Mundo' criaram as condições (e mesmo tornaram necessário) o comércio de longa distância entre diferentes sociedades e civilizações dos séculos X-XV, integrando frouxamente África, Ásia e Europa em correntes de trocas não apenas comerciais, mas culturais, ideológicas, políticas, ecológicas e de doenças.

Módulo 1: Aula 3

- Um mundo mais conectado do que nos acostumamos a pensar – pensemos em Marco Polo, século XIII-XIV (Veneza), Ibn Battutah, século XIV (Marrocos) e Cheng-Ho, século XV (China), Colombo, século XV (Espanha): “essas viagens não eram aventuras isoladas, porém manifestações de forças que estavam levando os continentes a estabelecer relacionamentos mais abrangentes e que, em breve, transformariam o mundo em um palco unificado para a ação humana” (Wolf 2009: 49).

O Velho Mundo em 1400: principais rotas comerciais (Wolf 2009: 54)



Módulo 1: Aula 3

- **Séculos X-XV: expansão da urbanização e do comércio mundial**
- Mundo afro-eurasiano: múltiplas cidades mercantis, que se intercomunicam pelo transporte terrestre ou marítimo (Mediterrâneo, Índico)
 - Principais produtos:
 - África: ouro, cobre, azeite, sal, marfim, tecidos tinturados, especiarias e escravos;
 - Extremo Oriente e Sudoeste asiático: porcelana, seda, pólvora e especiarias;
 - Europa: sal, peles, arenque, lã, madeira, tecidos, vinho, metais, azeite;
 - Ásia Central e Oriente Médio: sal, escravos.

Módulo 1: Aula 3

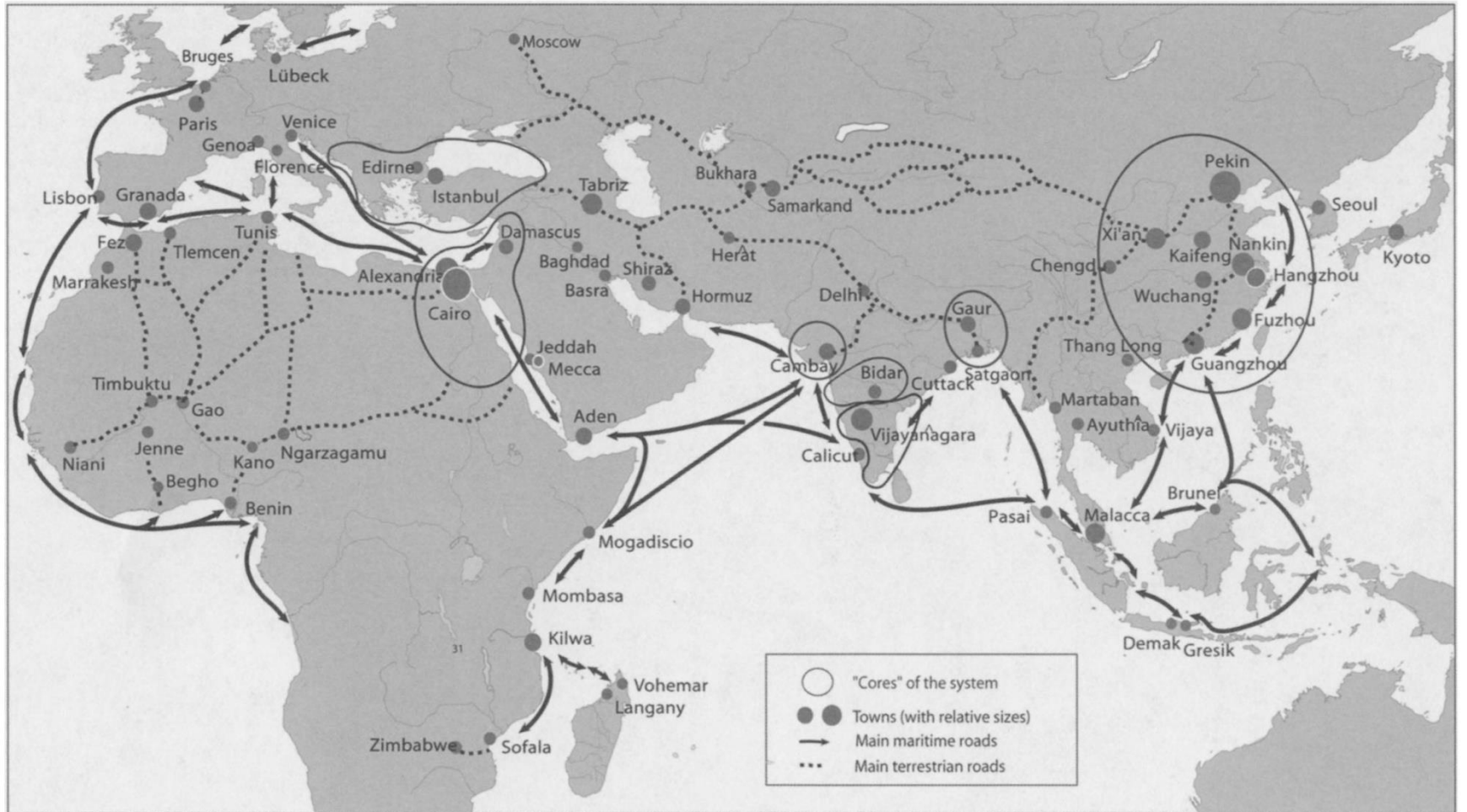
- **Principais cidades mercantis**

- África: Madagascar, Zimbabwe, Sofala, Kilwa, Zanzibar, Mombaça, Mogadício, Cairo, Alexandria, Marrakech, Fez, Gao, Kano, Niani, Tombuctu, Walata, Djene, Kanem;
- Oriente Próximo: Istambul, Meca, Damasco, Ormuz, Adir, Tripoli, Beirute, Tiro, Constantinopla, Alepo;
- Europa: Gênova, Veneza, Florença, Pisa, Amalfi, Chipre, Londres, Hamburgo, Bergen, Hansa;
- Extremo Oriente e Sudoeste Asiático: Cambary, Delhi, Malaca, Satgaon, Sumatra, Nagasaki, Calicute, Pequim, Cantão, Zaiton;
- Ásia Central: Merv, Kashgar, Ansi, Moscou.

Módulo 1: Aula 3

- A civilização islâmica (iniciada em inícios do século VII) tinha uma posição central nas trocas internacionais por sua localização geográfica (Península Arábica, Oriente Próximo) e expansão marítima no Oceano Índico, África e Ásia (Índia e Sudoeste Asiático).
- Não existia ainda, no entanto, um sistema-mundial propriamente dito. Sobretudo porque o comércio a longa distância não era o elemento primordial da economia destas sociedades, mesmo das centrais.
- Estes elementos eram a produção agrícola e o pastoreio. Foram sociedades regidas pelo modo de produção tributário, ainda que algumas delas tivessem forte vocação mercantil.

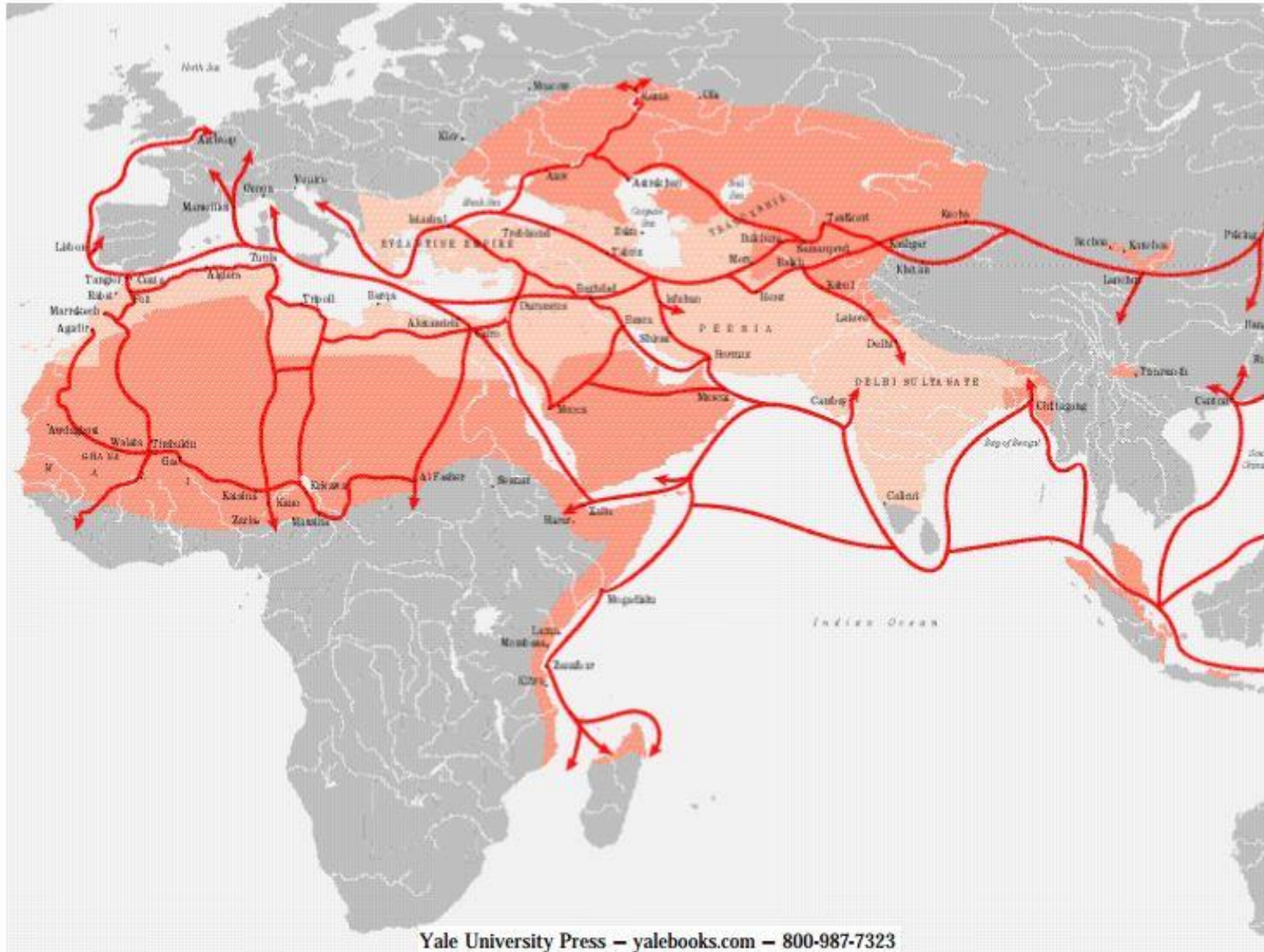
Sistema-mundo afroeurasiano, século XV



P. Beaujard

MAP 5. The Eurasian and African world-system in the fifteenth century.

Extensão do domínio islâmico, c. 1500



Domínio islâmico na Europa e norte da África, século VIII (mouros ocupam a Península Ibérica de 711 a 1492)

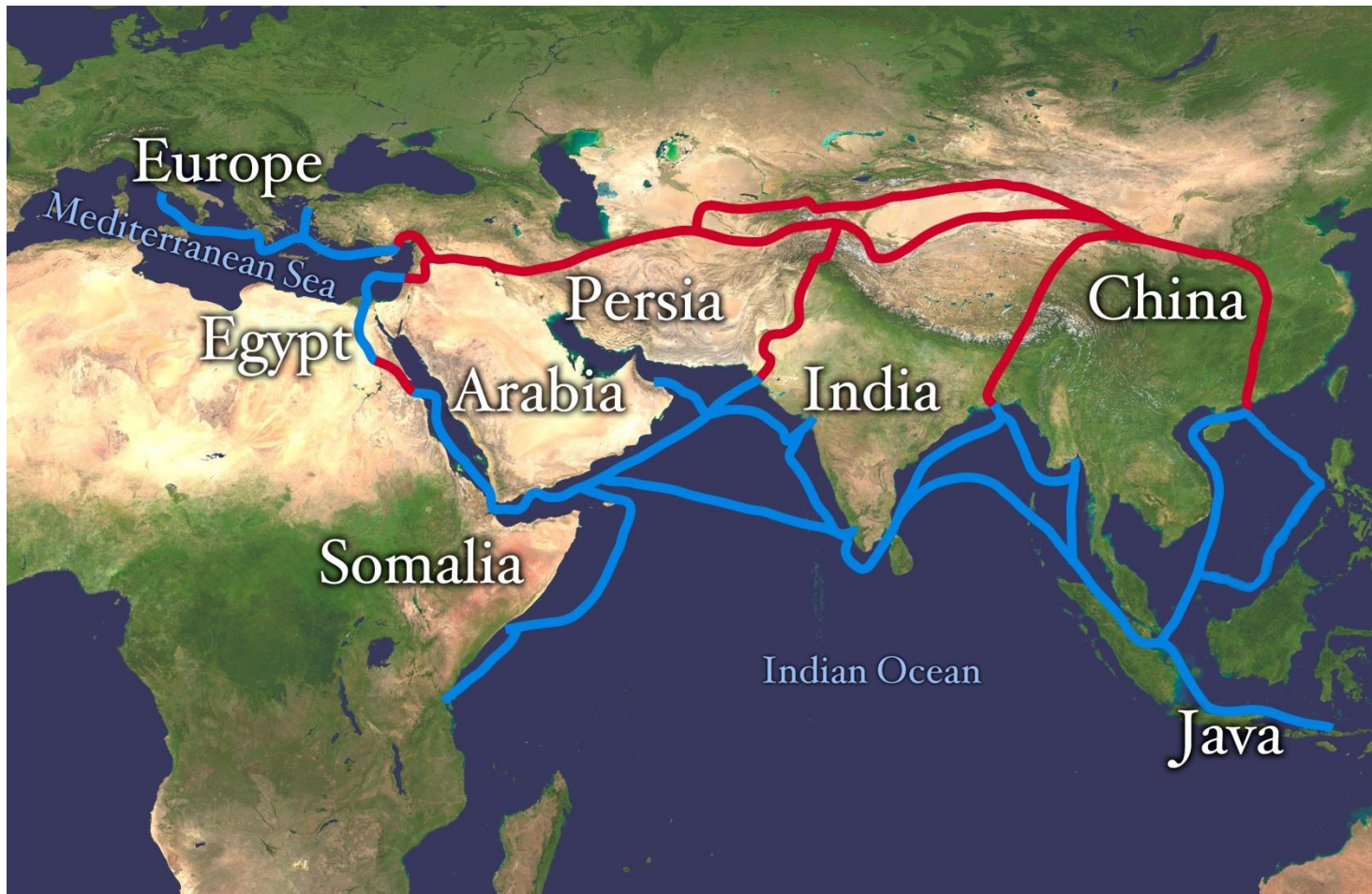


Islam in Spain and France (8th century CE)

Islã no sudeste asiático



Rota da seda, terrestre e marítima



Módulo 1: Aula 3

- Janet Lippman Abu-Lughod, “The World-System in the Thirteenth Century: Dead-End or Precursor?” (1991).
- Abu-Lughod é autora de um dos trabalhos clássicos sobre sistemas-mundo pré-expansão europeia: *Before European Hegemony: The World System A.D. 1250-1350*.



Módulo 1: Aula 3

- “The basic conclusion I reached was that there had existed, prior to the West’s rise to preeminence in the sixteenth century, a complex and prosperous predecessor – a system of world trade and even ‘cultural’ exchange that, at its peak toward the end of the thirteenth century, was integrating (...) a very large number of advanced societies stretching between the extremes of North-Western Europe and China” (Abu-Lughod 1991: 184).

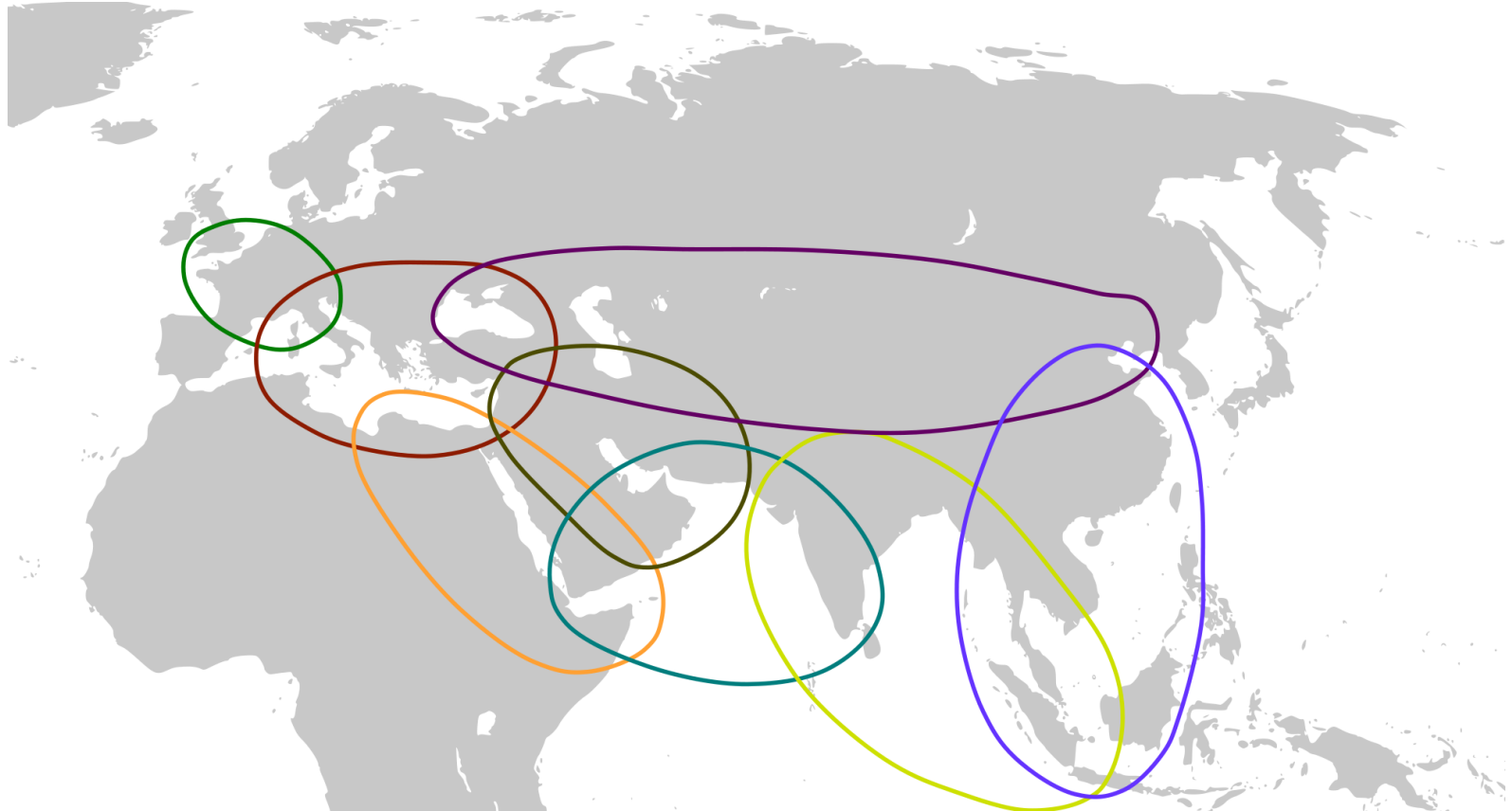
Módulo 1: Aula 3

- “Indeed, the century between A.D. 1250 and 1350 clearly seemed to constitute a crucial turning point in world history, a moment when the balance between East and West could have tipped in either direction. In terms of space, the Middle East heartland that linked the eastern Mediterranean with the Indian Ocean constituted a geographical fulcrum on which East and West were then roughly balanced” (Abu-Lughod 1991: 184).

Módulo 1: Aula 3

- Janet Abu-Lughod (1991) descreve três grandes circuitos de trocas comerciais e culturais em funcionamento nos séculos XIII-XIV (divididos em nove sub-circuitos):
 - Circuito da Europa Ocidental: feiras de Champagne, Flandres, Itália.
 - Circuito do Oriente Médio: Constantinopla, Palestina, Alexandria.
 - Circuito do Extremo Oriente: Gujarat/Malabar (costa ocidental da Índia), Costa de Coromandel (costa oriental da Índia), Estreito de Málaca.

Abu-Lughod, principais circuitos comerciais, 1250-1350



Thirteenth century world system

- | | |
|---|---|
|  North-west Europe |  Middle East |
|  South Europe |  Western India |
|  Mongol Empire |  Eastern India |
|  Egypt |  China |

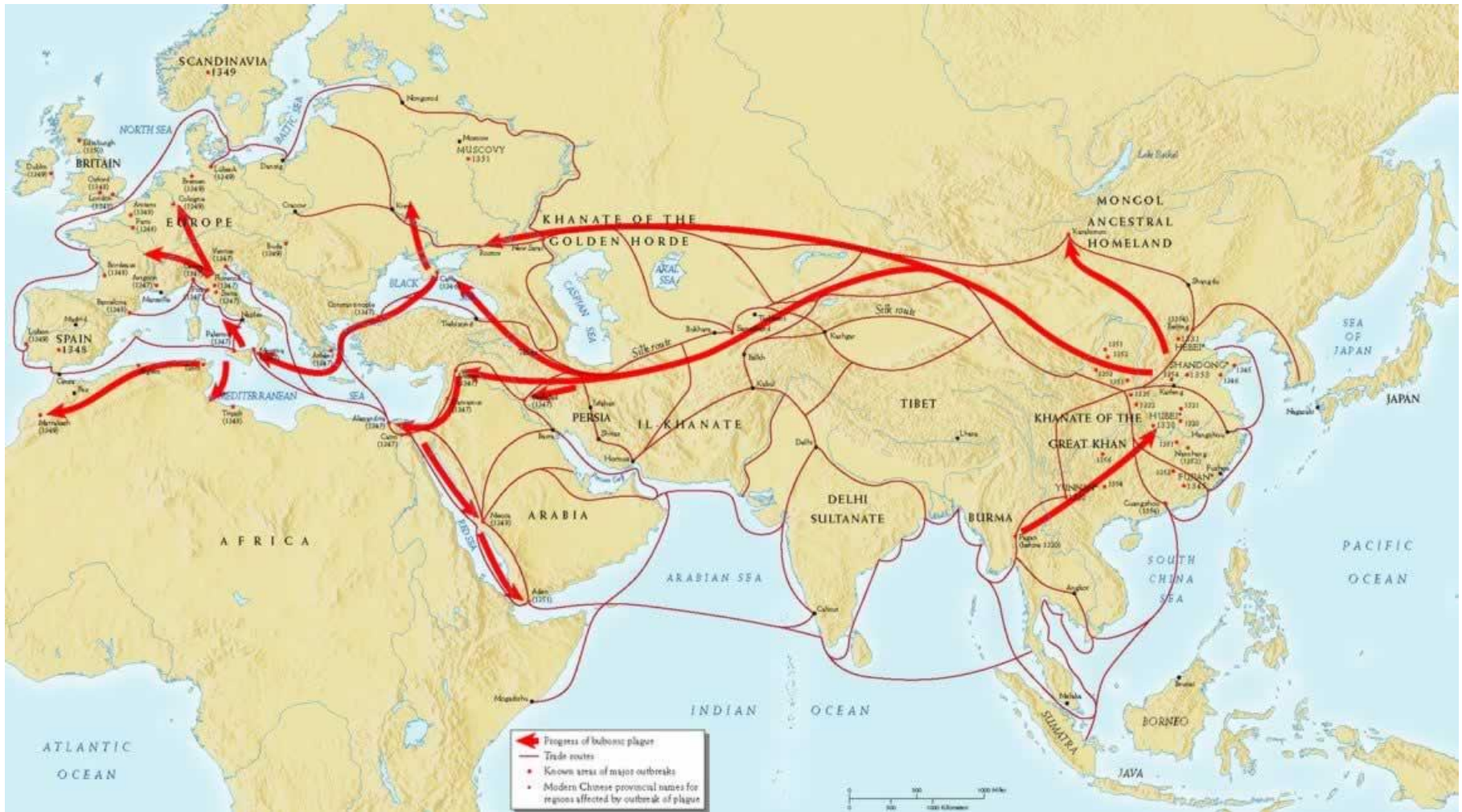
Módulo 1: Aula 3

- Segundo Janet Abu-Lughod (1991), três fatores desempenharam papel fundamental na reestruturação do sistema mundo do século XIV e na conseqüente ascensão da Europa no século XV:
 1. A peste bubônica ou peste negra (1346-1353), pandemia devastadora que alterou a demografia dos sistemas-mundo eurásianos (e também do africano);
 2. A rebelião Ming (1368), que depôs a dinastia Yuan (mongol) na China, levando ao fechamento do circuito terrestre e marítimo do Extremo Oriente;
 3. A conquista e colonização pelos europeus da América (1492).

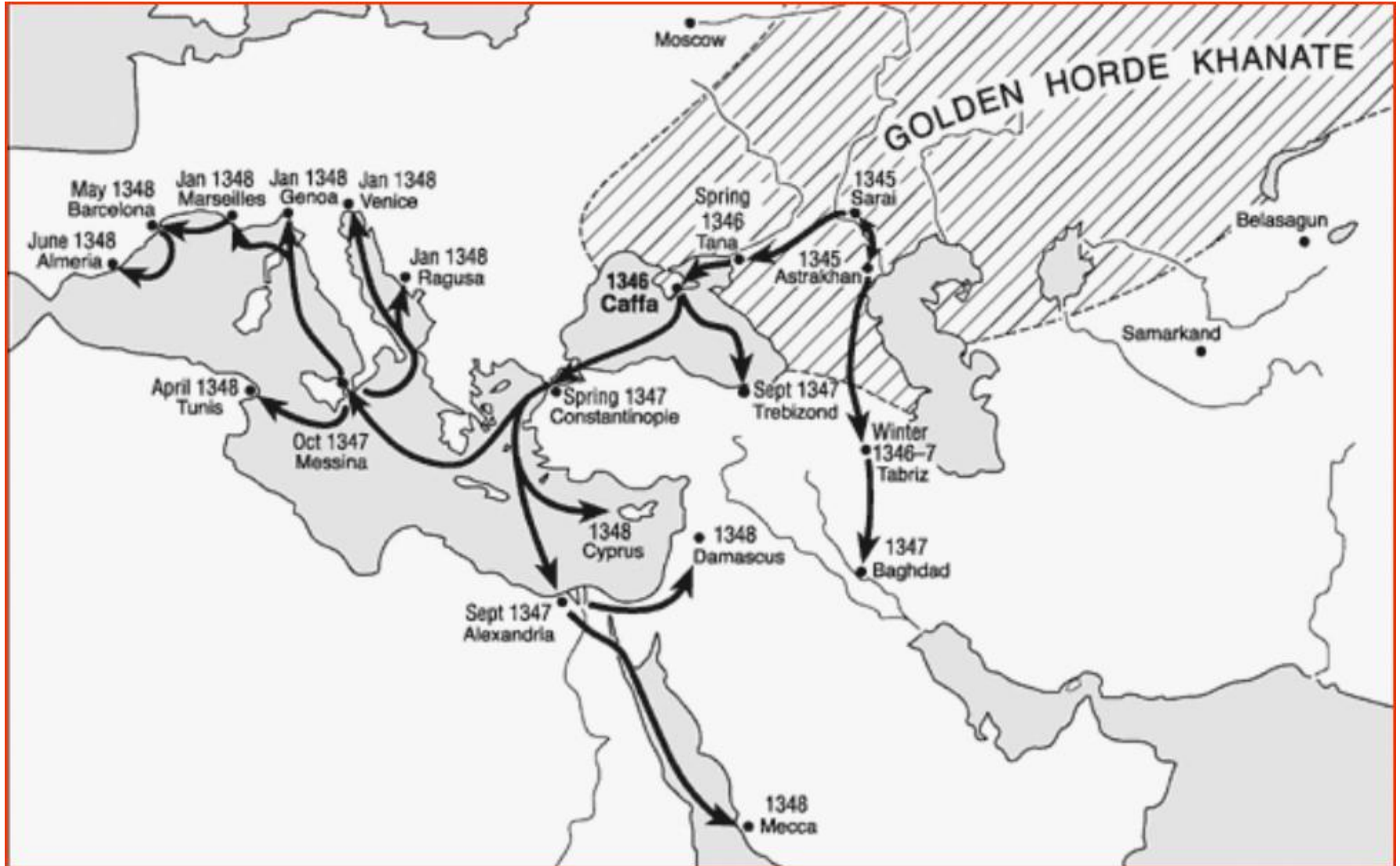
Módulo 1: Aula 3

- A intensificação das trocas mercantis entre 1000-1400 trouxe uma série de vantagens para muitos povos afro-eurasianos, mas também possibilitou o avanço devastador de doenças e epidemias que antes eram apenas locais ou regionais – trocas microbianas: vírus, bactérias, protozoários, bacilos, fungos.
- O caso mais emblemático foi a pandemia de peste bubônica (meados do século XIV - 1346-1353). Iniciando-se, provavelmente, na China, a peste se espalhou por todo o mundo afroeurasiano, seguindo a milenar “Rota da Seda” (nas regiões das atuais China, Mongólia, Turquia, Itália, norte da África, norte e oeste da Europa).

A pandemia de peste bubônica, século XIV



A pandemia de peste bubônica, século XIV



Módulo 1: Aula 3

- A peste bubônica, transmitida por pulgas hospedadas em cavalos e ratos, estima-se, causou a morte de 15% a 25% da população mundial (de 450 milhões a 375-250 milhões); morte de 30% a 60% da população europeia.
- A mortandade causada pela peste bubônica alterou profundamente a demografia das regiões atingidas pela pandemia.
- Por exemplo, afetou mais os centros urbanos conectados aos circuitos comerciais (pelos quais a pandemia se espalhou) do que as áreas rurais; algumas regiões foram devastadas, enquanto outras foram pouco atingidas.

Módulo 1: Aula 3

- A mortandade da população europeia alterou a força relativa de camponeses, nobres e burgueses (cidadinos, habitantes dos burgos).
- Regiões pouco afetadas (como a Inglaterra e a Escandinávia) passaram a contar com um excedente populacional em relação aos países devastados pela peste.
- Historiografia contemporânea sobre a África no século XIV tem examinado a hipótese de que o impacto da peste bubônica sobre o continente foi muito mais devastador do que pensávamos, desestruturando regiões inteiras e afetando a produção e o comércio de longa distância.

Módulo 1: Aula 3

- Abu-Lughod levanta a hipótese de que a mortandade das tropas mongóis que davam sustentação à dinastia Yuan (de origem mongol) criou condições favoráveis para a Rebelião Ming (1368).
- A China dos Ming, após um breve período de extroversão (época do almirante Cheng-Ho, ou Zheng He - 1371-1433), voltou-se para dentro, interrompendo o circuito comercial do Extremo Oriente em sua parte terrestre e retirando de ação sua poderosa marinha de guerra, que garantia a segurança e abertura do comércio marítimo no Índico.

Oceano Índico e Mar da China



Módulo 1: Aula 3

- Segundo Abu-Lughod (1991), o terceiro fator fundamental para a explicação da ascensão da Europa no século XV foi a conquista e colonização da América, que permitiu acesso a riquezas que estavam fora dos circuitos comerciais anteriores.
- A incorporação definitiva do Atlântico ao sistema-mundo afroeuroasiático foi a primeira vez em que todo o globo se conectou em um único sistema-mundo (Dussel 2005; Mignolo 2005; Wallerstein 2001; Blaut 1993).

Módulo 1: Aula 3

- O surgimento do mundo Atlântico “displaced the Mediterranean decisively from a core focus of trade, thus precipitating a long-term marginalization of the Middle East, reduced the relative indispensability of the Indian Ocean arena, and provided the nascent developing nations of western Europe with the gold and silver they needed, both to settle the long-standing balance-of-payments deficits with the East and to serve as the basis for a rapid accumulation of capital. This capital accumulation process, deriving ‘free resources’ from conquered peripheries, eventually became the chief motor of European technological and social change” (Abu-Lughod 1991: 193)

Expansão marítima portuguesa, século XV

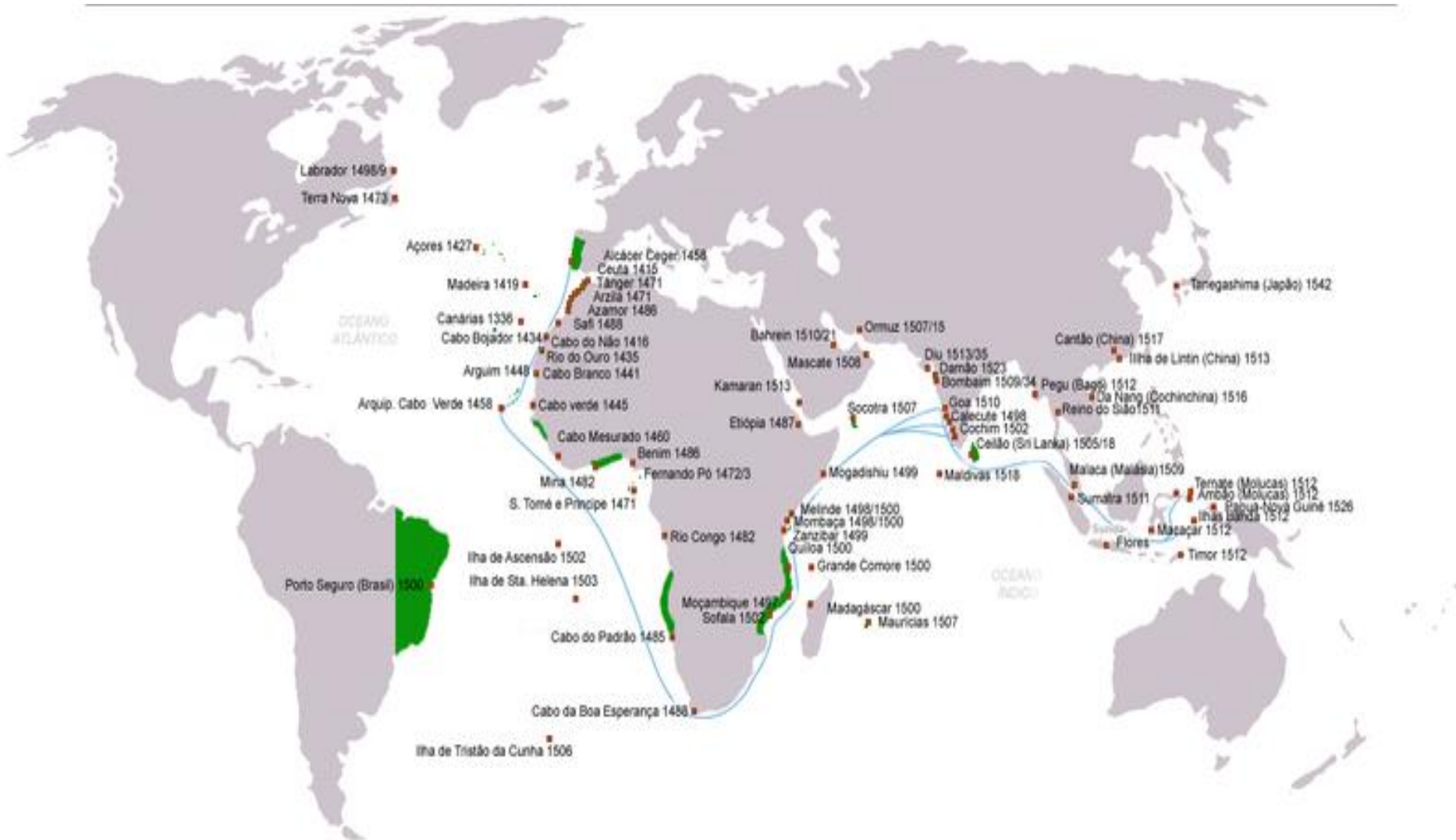


Ilustração 1

Alguns dos circuitos comerciais existentes entre 1330 e 1550, segundo Abu-Lughod (1989). Até esta data, existiam também outros no Norte da África, que ligavam o Cairo a Fez e a Timbuto.

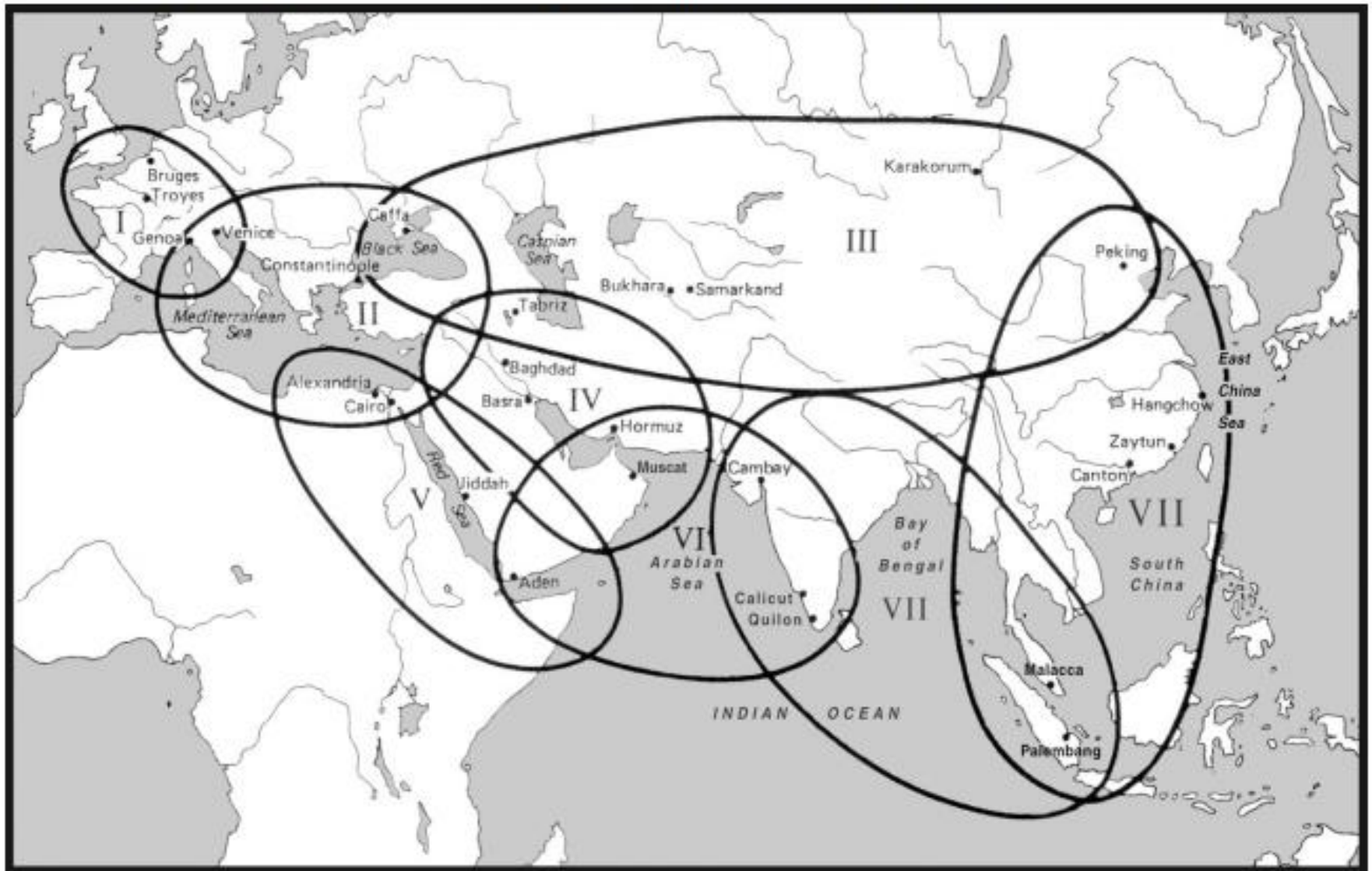


Ilustração 2

A emergência do circuito comercial do Atlântico interligou os circuitos assinalados na ilustração 1 com pelo menos dois não interligados até então: o circuito comercial que tinha seu centro em Tenochtitlán e se estendia pelo Anáhuac; e o que tinha seu centro em Cusco e se estendia pelo Tawantinsuyu¹.

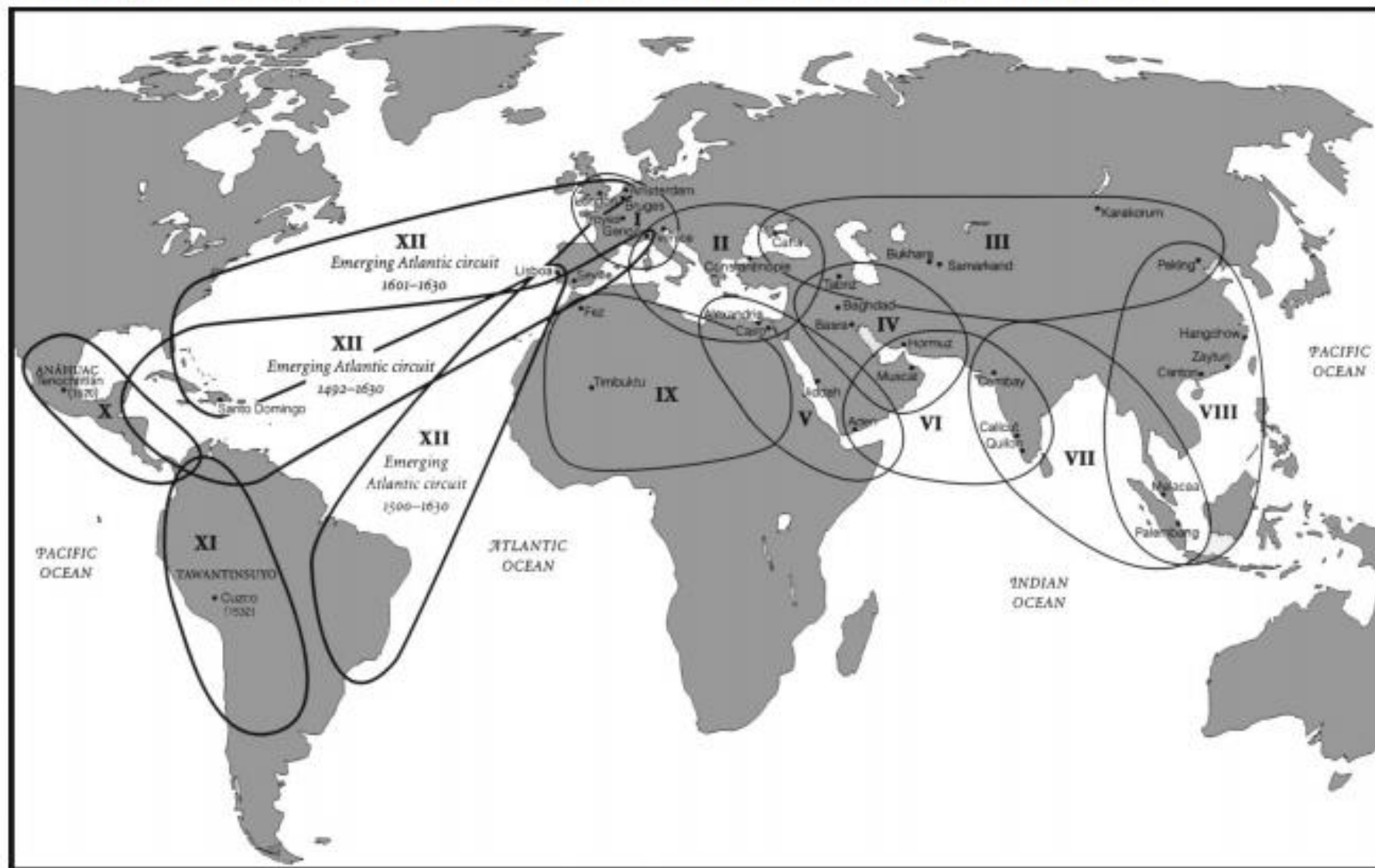


Tabela 2.1. Distribuição da população e da renda na economia mundial: 1000-1820

(em percentagens)

	População mundial				
	1000	1500	1600	1700	1820
Grupo I					
Ásia, inclusive	65,5	61,2	64,7	62,1	65,2
China	22,1	23,5	28,8	22,9	36,6
Índia	28,1	25,1	24,3	27,3	20,1
África	12,1	10,6	9,9	10,1	7,1
América do Sul	4,3	4,0	1,5	2,0	2,1
Total do Grupo I	81,8	75,8	76,2	74,2	74,4
Grupo II					
Europa Ocidental	9,6	13,1	13,3	13,5	12,8
Ramificações do Ocidente	0,7	0,6	0,4	0,3	1,1
Leste Europeu	2,4	3,1	3,0	3,1	3,5
Antiga URSS	2,7	3,9	3,7	4,4	5,3
Japão	2,8	3,5	3,3	4,5	3,0
Total do Grupo II	18,2	24,2	23,8	25,8	25,6
Total	100	100	100	100	100

	PIB mundial				
	1000	1500	1600	1700	1820
Grupo I					
Ásia, inclusive	68,2	61,9	62,6	57,7	56,5
China	22,7	24,9	29,0	22,3	33,0
Índia	27,8	24,4	22,4	24,5	16,1
África	11,3	7,8	7,0	6,9	4,5
América do Sul	3,8	2,9	1,1	1,7	2,2
Total do Grupo I	83,3	72,6	70,8	66,4	63,1
Grupo II					
Europa Ocidental	9,0	17,8	19,8	21,8	22,9
Ramificações do Ocidente	0,6	0,5	0,3	0,2	1,9
Leste Europeu	2,1	2,7	2,8	3,1	3,6
Antiga URSS	2,3	3,4	3,4	4,4	5,4
Japão	2,6	3,1	2,9	4,1	3,0
Total do Grupo II	16,7	27,4	29,2	33,6	36,9
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Cálculos do autor a partir do banco de dados de Maddison *on-line*; ver Apêndice.